

Associação de funcionários do BNDES publicam nota contra afastamento de diretora

Categories : [Salada Verde](#)

A Associação dos Funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento (AFBNDES) publicou uma nota de repúdio à decisão da direção de afasta Daniela Baccas do cargo de chefe do Departamento de Meio Ambiente, responsável pela gestão do Fundo Amazônia. O afastamento ocorreu após o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, convocar a imprensa para criticar supostas irregularidades na aplicação de recursos do fundo.

Segundo a AFBNDES, a alegação que o afastamento é "prática natural" encobre "ingerência do Ministério do Meio Ambiente" no BNDES.

Baccas chefiava o setor desde 2017 e foi afastada no sábado (18), um dia após o ministro do Meio Ambiente convocar uma coletiva para anunciar que havia supostas irregularidades na prestação de contas. Apesar da alegação, o ministro não citou quais são os contratos, nem os contratados, tampouco informou como foi realizada a análise e quem foi responsável pelo trabalho de verificação.

A nota chamou as acusações de "vagas" e "superficiais". "Ele próprio se recuou a chamar suas investigações de auditoria", informou.

O Fundo Amazônia é gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e tem R\$ 1,8 bilhão em projetos sobre redução de emissões de gases de efeito estufa provenientes do desmatamento e da degradação florestal. Noruega e Alemanha são os maiores doadores do Fundo.

Na coletiva realizada na sede do Ibama em São Paulo, na sexta, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, afirmou que uma análise realizada pela pasta em ¼ dos 103 projetos apoiados pelo Fundo Amazônia – cerca de 30 contratos –, encontrou "irregularidades" e "inconsistências". "Há problemas em 100% dos contratos de ONGs", disse.

Salles também afirmou que havia se reunido com os embaixadores dos principais doadores do Fundo Amazônia – Noruega e Alemanha – para discutir mudanças na gestão do Fundo. "Todos entendem que as mudanças são necessárias", disse o ministro. Tanto a embaixada da Noruega quanto a da Alemanha desmentiram a informação e se mostraram surpresas com o teor da coletiva.

No sábado (18), o BNDES soltou uma nota, justificando o afastamento da diretora, e informando

que criará uma comissão interna para averiguar qualquer suspeita levantada pelo Ministério do Meio Ambiente.

Para a Associação dos Funcionários do BNDES, o banco “destitui uma funcionária exemplar de suas funções com base em um blefe do ministro do Meio Ambiente”.

“O comportamento truculento e persecutório de Ricardo Salles era também de conhecimento da diretoria do BNDES, uma vez que, em mais de uma oportunidade, aproveitou visitas ao banco para tentar intimidar empregados do BNDES a fornecer informações sem respeito a qualquer protocolo administrativo”, disse a nota, que termina convocando os funcionários a realizar um protesto em frente à sede do BNDES, em prol da “recondução de Daniela Baccas a chefia do departamento de Meio Ambiente”.

Leia a nota na íntegra:

Nota de desagravo

A AFBNDES (Associação dos Funcionários do BNDES) não compartilha do posicionamento do BNDES quanto ao afastamento da chefe do departamento responsável pela gestão do Fundo Amazônia, Daniela Baccas. A nota pública divulgada pelo Banco para justificar a medida é extremamente insatisfatória e funciona como uma racionalização precária para o que de fato é uma ingerência do Ministério do Meio Ambiente no BNDES.

Segundo o texto, a decisão de afastamento “reflete prática natural enquanto se esclarecem as questões levantadas”. Trata-se de afirmação falsa. Fosse assim, o presidente do BNDES, Joaquim Levy, e o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, estariam impedidos de exercer suas funções, uma vez que o primeiro é investigado pelo TCU e o segundo está sob investigação criminal - além de já ter sido condenado em primeira instância judicial por improbidade administrativa.

O Fundo Amazônia é um dos mecanismos financeiros mais controlados do país. Sofre, anualmente, duas auditorias independentes nas áreas financeira e de compliance, além de reunião com doadores que periodicamente realizam avaliações independentes. Recentemente, a embaixada da Noruega e o KFW (Banco de desenvolvimento alemão) realizaram avaliações com resultados positivos sobre o Fundo, relatando o cumprimento de suas obrigações de transparência - com site específico e elaboração de reportes, além dos controles usuais a que o BNDES está submetido (auditoria interna, ouvidoria, CGU e TCU).

Em 2018, o Tribunal de Contas realizou auditoria sobre projetos do Fundo com visitas in loco, com conclusões positivas sobre a gestão e a efetividade dos programas apoiados (TC 018.242/2017-0). Importante ressaltar que nenhuma das avaliações indicou qualquer tipo de irregularidades.

Como a conferência à imprensa realizada na última sexta-feira mostrou, todas as acusações do ministro do Meio Ambiente são vagas e superficiais. Ele próprio se recuou a chamar suas investigações de auditoria.

O comportamento truculento e persecutório de Ricardo Salles era também de conhecimento da diretoria do BNDES, uma vez que, em mais de uma oportunidade, aproveitou visitas ao Banco para tentar intimidar empregados do BNDES a fornecer informações sem respeito a qualquer protocolo administrativo.

Em resumo: o BNDES destitui uma funcionária exemplar de suas funções com base em um blefe do ministro do Meio Ambiente.

Pela defesa do BNDES, do desenvolvimento, da democracia e pela recondução de Daniela Bacca a chefia do departamento de Meio Ambiente, a AFBNDES convocou todos os funcionários do Banco a comparecerem em ato a ser realizado hoje (20), às 14h30, na sede do Banco, no Rio de Janeiro.

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/apos-declaracoes-de-ricardo-salles-sobre-fundo-amazonia-bndes-afasta-diretora/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/embaixada-da-alemanha-e-entidades-ambientais-contradizem-declaracoes-de-salles-sobre-fundo-amazonia/>

<https://www.oeco.org.br/reportagens/fundo-amazonia-e-o-unico-recurso-no-brasil-para-custeio-de-combate-ao-desmatamento-diz-isa/>